

Memorial descritivo



GOIÁS POR TODOS

Programa

Equipamentos Públicos

SALA DE VELÓRIO

SEINFRA
Secretaria de Estado
da Infraestrutura

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

Programa Equipamentos Públicos

ÍNDICE

1.1 – DEMOLIÇÕES.....	5
1.2 – PLACA DE OBRA.....	5
1.3 – PLACA DE FISCALIZAÇÃO.....	6
1.4 – MATERIAIS BÁSICOS.....	6
1.5 – INSTALAÇÕES DA OBRA.....	6
2 – MOVIMENTO DE TERRAS.....	6
3 – FUNDAÇÃO.....	6
4 – ESTRUTURA.....	7
4.1 – CONCRETO ARMADO.....	7
4.2 – METÁLICA.....	7
5 – ALVENARIA DE TIJOLOS FURADOS.....	7
5.1 – VERGAS:.....	7
6 – COBERTURA.....	8
6.1 – TELHA METÁLICA TRAPEZOIDAL.....	8
6.2 – CALHAS, RUFOS, CUMEEIRAS E PINGADEIRAS.....	8
6.3 – ESTRUTURA DA COBERTURA.....	8
7 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, TELEFÔNICAS E LÓGICAS.....	9
7.1 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.....	9
7.2 – INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS.....	12
7.3 – INSTALAÇÕES LÓGICAS.....	13
8 – INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS.....	13
9 – INSTALAÇÕES DE COMBATE À INCÊNDIO.....	13
9.1 – EXTINTORES PORTÁTEIS.....	13
9.2 – SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	13
10 – IMPERMEABILIZAÇÃO.....	14
10.1 – VIGAS BALDRAMES.....	14
10.2 – PAREDES PLATIBANDA.....	14
11 – LOUÇAS E METAIS.....	14
12 – SERRALHERIA.....	18
12.1 – JANELA.....	18
12.2 – PORTA.....	18

Programa Equipamentos Públicos

12.3 – BARRA DE APOIO.....	19
12.4 – SUPORTES METÁLICOS.....	19
13 – REVESTIMENTOS.....	19
13.1 – CHAPISCO COMUM.....	19
13.2 – REBOCO PAULISTA.....	20
13.3 – REBOCO COM IMPERMEABILIZANTE.....	20
13.4 – REVESTIMENTOS DAS PAREDES.....	20
14 – PAVIMENTAÇÃO/PISO.....	21
14.1 – CAMADA IMPERMEABILIZADORA.....	22
14.2 – CONCRETO POLIDO.....	22
14.3 – GRANITINA CINZA.....	22
14.4 – PORCELANATO CINZA.....	23
14.5 – PISO DE BORRACHA E LADRILHO HIDRÁULICO MODELO TÁTIL.....	23
14.6 – RODAPÉS.....	23
15 – PINTURA.....	23
15.1 – PAREDES INTERNAS (ACRÍLICA).....	24
15.2 – TETO.....	25
15.3 – PAREDES EXTERNAS.....	25
15.4 – ESQUADRIAS METÁLICAS.....	25
15.5 – ESTRUTURA METÁLICA.....	25
15.6 – ESTRUTURAS DE FERRO GALVANIZADO.....	26
15.7 – PROGRAMAÇÃO VISUAL.....	26
16 – VIDRAÇARIA.....	27
17 – SERVIÇOS COMPLEMENTARES.....	27
17.1 – BANCADAS, SOLEIRAS E PEITORIS.....	27
17.2 – GRADIL FECHAMENTO.....	27
17.3 – BEBEDOURO.....	27
17.4 – BANCO DE CONCRETO.....	28
17.5 – PLACA DE INAUGURAÇÃO.....	28
17.6 – LIMPEZA FINAL.....	28
18 – ENTREGA/RECEBIMENTO DA OBRA.....	28
ANEXO I: CADERNO DE PROJETOS.....	29

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARQUITETURA

PROJETO PADRÃO SALA DE VELÓRIO – SEINFRA

PROPRIETÁRIO: MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS

ENDEREÇO: CONFORME CERTIDÃO DE MATRÍCULA DO TERRENO

DESCRIÇÃO

Projeto original da AGEHAB, adaptado pela SEINFRA para atendimento ao Programa Goiás Por Todos – Equipamentos Públicos Comunitários, desenvolvido pela Gerência de Planejamento de Políticas Habitacionais.

A SEINFRA, por meio da Gerência de Planejamento de Políticas Habitacionais, fornecerá os Projetos de Arquitetura e suas especificações, o Memorial Descritivo de Arquitetura, o Projeto de Detalhamento de Áreas Molhadas e Imagens de maquete eletrônica. Os Projetos Complementares, de Estrutura Metálica, Estrutura de Concreto, Projeto Elétrico, Projeto Hidrossanitário e Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio serão disponibilizados pela Gerência de Projetos. Este Memorial Descritivo abordará exclusivamente os itens relacionados ao projeto de arquitetura.

O projeto da Sala de Velório possui **210,79m²** de área construída, contendo: sala de espera/vigília, circulação interna, sala de vigília, quarto de descanso, sanitário feminino de funcionários, sanitário masculino de funcionários, copa, DML/depósito, sanitário feminino, fraldário, sanitário masculino, sanitário público acessível unissex, administração, depósito, hall de entrada e jardim interno. O acesso à edificação e equipamentos preveem a acessibilidade, de acordo com a NBR 9050 – revisão 2020.



Figura 1: Perspectiva Isométrica

1 – GENERALIDADES

Em caso de dúvidas quanto às especificações, indisponibilidade de materiais durante a fase de execução da obra ou a intenção de substituir algum item por outro não previsto originalmente, a empresa executora deverá, obrigatoriamente, consultar a Gerência de Planejamento de Políticas Habitacionais (GEPPH), vinculada à Superintendência de Planejamento de Programas Habitacionais (SPPH) da SEINFRA. Tal procedimento é essencial para assegurar que o padrão de qualidade da edificação seja mantido em todos os seus aspectos.

A firma contratada não poderá, em hipótese alguma, alegar desconhecimento das cláusulas e condições estabelecidas nestas especificações, nem dos detalhes e exigências constantes dos projetos que integram o contrato.

Cabe à empreiteira a responsabilidade pelas soluções técnicas necessárias à fiel execução dos projetos. Além disso, deverá realizar uma revisão completa da obra, garantindo o funcionamento adequado, a segurança e o acabamento de todos os itens, inclusive daqueles executados por terceiros.

Nos tópicos a seguir, são descritos de forma objetiva os materiais e métodos construtivos essenciais a serem utilizados. A descrição técnica está alinhada ao Acórdão nº 808/2019 – TCU/Plenário, que autoriza a utilização de marcas de referência como parâmetro de qualidade, com a inclusão de expressões como “ou equivalente”, “ou similar” ou “ou de melhor qualidade”. Assim, a SEINFRA poderá exigir que os serviços sejam executados com desempenho e qualidade compatíveis com os produtos de referência, ou aceitar a substituição por soluções equivalentes, desde que previamente aprovadas.

1.1 – DEMOLIÇÕES

O descarte de todos os materiais classificados como “entulho” será de responsabilidade exclusiva da empreiteira, a qual deverá destiná-los a local apropriado, previamente indicado e em conformidade com a legislação ambiental e as normas municipais vigentes.

1.2 – PLACA DE OBRA

Conforme o padrão estabelecido pela SEINFRA, a placa da obra deverá ter as dimensões de 3,00 x 2,00 metros, ser confeccionada em chapa metálica galvanizada nº 26 e plotada com os dados da obra. A fixação será feita em vigotas de madeira de lei, com dimensões aproximadas de 6,0 x 12,0 cm, instaladas de modo que a parte inferior da placa esteja a uma altura de 2,20 metros do solo.

O projeto básico atualizado da placa — incluindo o layout, tipografia e cores — será fornecido pela Comunicação setorial da SEINFRA

Programa Equipamentos Públicos

1.3 – PLACA DE FISCALIZAÇÃO

Conforme o padrão estabelecido pela SEINFRA, a placa de identificação dos Responsáveis Técnicos deverá ter dimensões de 1,00 x 1,50 metros, ser confeccionada em chapa galvanizada e plotada com os nomes dos profissionais responsáveis pela execução da obra e pelos projetos, acompanhados dos respectivos registros nos Conselhos competentes (CREA e CAU).

O projeto básico atualizado da placa, contendo o layout, tamanho e tipo de letra, bem como as cores a serem utilizadas será fornecido pela Comunicação setorial da SEINFRA.

1.4 – MATERIAIS BÁSICOS

Todos os materiais utilizados deverão ser de primeira qualidade e devidamente certificados. A execução dos serviços deverá seguir rigorosamente os princípios da boa técnica, atendendo integralmente às Normas Técnicas Brasileiras vigentes.

Compete à Fiscalização a análise da qualidade dos materiais empregados, podendo, sempre que julgar necessário, exigir a realização de ensaios laboratoriais especializados, cujos custos correrão por conta da empresa contratada.

1.5 – INSTALAÇÕES DA OBRA

Conforme projeto específico.

2 – MOVIMENTO DE TERRAS

A contratada será responsável pela execução de todos os serviços de movimentação de terra necessários ao atendimento das cotas estabelecidas no projeto, assegurando a correta implantação dos níveis indicados nos Projetos.

Nos serviços de corte e aterro, quando necessários, deverá ser realizado controle tecnológico, conforme diretrizes a serem estabelecidas pelo Engenheiro Fiscal. Será exigido, ainda, ensaio de compactação do tipo Proctor Normal, com grau de compactação mínimo de 95% e tolerância de aceitação de até 2%.

Os aterros deverão ser executados conforme o projeto de fundações e deverão utilizar exclusivamente solo ou cascalho isentos de impurezas, como matéria orgânica. É expressamente proibida a utilização de entulho da própria obra em qualquer etapa de aterramento.

3 – FUNDAÇÃO

Conforme projeto específico.

4 – ESTRUTURA

4.1 – CONCRETO ARMADO

Conforme projeto específico.

Programa Equipamentos Públicos

4.2 – METÁLICA

Conforme projeto específico.

5 – ALVENARIA DE TIJOLOS FURADOS

A alvenaria será feita em blocos cerâmicos furados na vertical de 11,5x19x29 cm (espessura 11,5 cm) e argamassa de assentamento com preparo em betoneira.

Todas as paredes internas e externas deverão receber revestimento completo: reboco, aplicação de massa niveladora (emassamento) e pintura final, **conforme normas da ABNT**

OBSERVAÇÃO: Caberá à Fiscalização a decisão quanto ao aceite dos tijolos utilizados, podendo, sempre que julgar necessário, exigir a realização de ensaios técnicos que comprovem sua qualidade e conformidade com as especificações do projeto e as normas técnicas vigentes.



IMPORTANTE: Todos os materiais e serviços deverão atender às normas técnicas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – **ABNT**, garantindo a conformidade com os padrões de qualidade e segurança exigidos.

Figura 2: Modelo iconográfico do bloco cerâmico de 9 furos.

Imagem meramente ilustrativa.

5.1 – VERGAS:

Todos os vãos de portas, janelas e nichos cujas travessas superiores não coincidam com a face inferior das lajes e que não possuam vigas deverão ser executados com **vergas de concreto armado**, devidamente dimensionadas. Essas vergas deverão ter comprimento suficiente para ultrapassar, no mínimo, **30 cm para cada lado** do vão, garantindo a adequada distribuição de cargas e a estabilidade da alvenaria.

6 – COBERTURA

6.1 – TELHA METÁLICA TRAPEZOIDAL

A cobertura será executada com **telha termoacústica trapezoidal núcleo PIR 30mm**, em aço galvanizado, com espessura de 0,43 mm, com pintura eletrostática na cor cinza, garantindo alta resistência às intempéries climáticas, como ventos fortes e chuvas intensas, além de excelente desempenho contra corrosão.

Programa Equipamentos Públicos

As telhas deverão ser das marcas **KINGSPAN (ISOESTE)**, **GRAVIA**, **ETERNIT** ou equivalente, incluindo todos os acessórios e elementos de fixação, em estrita conformidade com o projeto executivo e as especificações técnicas contidas no catálogo do fabricante.

Poderão ser utilizadas telhas adicionais para reparos ou complementações da cobertura do edifício, conforme necessidade verificada pela fiscalização da obra.



Figura 3: Modelo iconográfico da telha metálica termoacústica trapezoidal.

Imagem meramente ilustrativa.

OBSERVAÇÃO: Todas as coberturas deverão ser limpas, restauradas e revisadas, com a substituição de telhas quebradas, trincadas ou danificadas, conforme especificação do projeto. Será exigida a realização de ensaios de absorção e resistência à flexão das telhas, de acordo com as normas técnicas aplicáveis. Além disso, as telhas serão avaliadas quanto ao empenamento, aspecto visual e sonoridade, garantindo sua qualidade e conformidade com os padrões exigidos para o sistema de cobertura.

6.2 – CALHAS, RUFOS, CUMEEIRAS E PINGADEIRAS

Conforme projeto específico.

6.3 – ESTRUTURA DA COBERTURA

Conforme projeto específico.

7 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, TELEFÔNICAS E LÓGICAS

7.1 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações elétricas do edifício deverão ser executadas em conformidade com o projeto executivo e em estrita observância às normas técnicas vigentes, especialmente a ABNT NBR 5410 (Instalações elétricas de baixa tensão).

Serão utilizados eletrodutos de PVC corrugado leve, com diâmetro mínimo de 25 mm, e condutores com seção mínima de 2,5 mm², conforme especificado em projeto. Todos

Programa Equipamentos Públicos

os cabos deverão ser identificados por cores padronizadas, distinguindo claramente os condutores neutro, fase, retorno e terra.

As emendas de condutores serão permitidas exclusivamente no interior de caixas de passagem, devendo ser realizadas com solda de liga chumbo-estanho e fita de auto fusão, garantindo segurança e durabilidade das conexões.

As luminárias previstas para o projeto incluem os seguintes modelos: painel de LED de sobrepor, spot de sobrepor recuado direcionável, spot de piso balizador e arandela tipo tartaruga. A escolha final dos modelos será confirmada pelo autor do projeto no momento da aquisição, considerando aspectos estéticos e técnicos.

Todas as luminárias que possuem reatores ou transformadores deverão ser devidamente aterradas, em conformidade com as normas técnicas vigentes, visando à segurança do sistema elétrico e à proteção dos usuários.

Tabela de luminárias					
ID	Descrição	Watts	Temperatura	Local de instalação	QTD
L1	Painel de LED, 20 x 20 cm, branco, embutido	18W	4000K	forro	24
L2	Painel de LED, 30 x 30 cm, branco, embutido	24W	4000K	forro	9
L3	Painel de LED, 20 x 20 cm, branco, sobrepor	18W	4000K	Laje	6
L4	Painel de LED, 30 x 30 cm, branco, sobrepor	24W	4000K	Laje	3
L5	Spot de sobrepor, recuado direcionável, LED, Branco, sobrepor	7W	4000K	Laje	9
L6	Arandela tartaruga	10W	4500K	Muro - 150cm	13
L7	Spot de piso Balizador, D=15cm, Embutido	7W	4000K	Piso	7

Quanto às especificações das luminárias, seguir o descrito na tabela acima.

L1: Painel de Led, 20x20cm, branco, embutido. Quantitativo e especificações na tabela de luminárias.



Figura 4: Modelo iconográfico do Painel de Led 20x20cm.
Imagem meramente ilustrativa.

Programa Equipamentos Públicos

L2: Pannel de Led, 30x30cm, branco, embutido. Quantitativo e especificações na tabela de luminárias.



Figura 5: Modelo iconográfico do Pannel de Led 30x30cm.
Imagem meramente ilustrativa.

L3: Pannel de Led, 20x20cm, branco, sobrepor. Quantitativo e especificações na tabela de luminárias.



Figura 6: Modelo iconográfico do Pannel de Led 20x20cm.
Imagem meramente ilustrativa.

Programa Equipamentos Públicos

L4: Pannel de Led, 30x30cm, branco, sobrepor. Quantitativo e especificações na tabela de luminárias.



Figura 7: Modelo iconográfico do Pannel de Led 30x30cm.
Imagem meramente ilustrativa.

L5: Spot de Sobrepor, recuado direcionável, LED, branco. Quantitativo e especificações na tabela de luminárias.



Figura 8: Modelo iconográfico do Spot de sobrepor.
Imagem meramente ilustrativa.

L6: Arandela Tartaruga. Quantitativo e especificações na tabela de luminárias.



Figura 9: Modelo iconográfico da Arandela Tartaruga.
Imagem meramente ilustrativa.

Programa Equipamentos Públicos

L7: Spot de piso balizador, D=15cm, embutido. Quantitativo e especificações na tabela de luminárias.



Figura 10: Modelo iconográfico de Spot de piso balizador.
Imagem meramente ilustrativa.

7.2 – INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS

Conforme projeto específico.

7.3 – INSTALAÇÕES LÓGICAS

Conforme projeto específico.

8 – INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Conforme projeto específico.

9 – INSTALAÇÕES DE COMBATE À INCÊNDIO

9.1 – EXTINTORES PORTÁTEIS

9.1.1 – EXTINTOR DE PÓ ABC

Extintor de incêndio com capacidade extintora de 3-A:20-B:C, carga de 6 Kg, equipado com indicador de pressão, válvula, mangueira, bico de saída e suporte para fixação. Marca BUCKA, RESIL, MOCELIN, METALCASTY ou equivalente.



Figura 11: Modelo iconográfico de Extintor de pó ABC.

Imagem meramente ilustrativa.

9.2 – SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

A sinalização de emergência deverá estar em conformidade com a norma NBR 16820, sendo fabricada em PVC expandido com 2 mm de espessura e características fotoluminescentes. A impressão deve ser realizada com tinta de alta qualidade, resistente aos raios UV, à lavagem e às intempéries. O material deve apresentar propriedades químicas não radioativas, ser atóxico e isento de fósforo e chumbo, além de possuir resistência ao fogo, sendo autoextinguível. As placas deverão conter, obrigatoriamente, a identificação do fabricante, selo de conformidade, referência, intensidade luminosa, tempo de decaimento e cores. Marca ZEUS DO BRASIL, SÓ PLACAS, TAG SINALIZAÇÃO ou equivalente.

10 – IMPERMEABILIZAÇÃO

10.1 – VIGAS BALDRAMES

Antes do início da execução da alvenaria, as vigas baldrame deverão ser impermeabilizadas com argamassa composta de cimento e areia, acrescido de aditivo impermeabilizante líquido apropriado.

10.2 – PAREDES PLATIBANDA

As faces internas das platibandas do bloco administrativo deverão ser impermeabilizadas com manta aluminizada, de 3,0 mm de espessura, marca VIAPOL, SIKA ou equivalente.

OBSERVAÇÃO: Caberá à Fiscalização a decisão quanto à aceitação e validação do tipo e da técnica de impermeabilização a ser adotada. As superfícies deverão estar devidamente limpas, livres de detritos, poeira e resíduos de argamassa que possam comprometer a correta execução do processo. As impermeabilizações deverão ser executadas por

Programa Equipamentos Públicos

profissionais com comprovada qualificação técnica, sendo exigida garantia mínima de 5 (cinco) anos para os serviços realizados e para os materiais aplicados.

IMPORTANTE: Todas as impermeabilizações deverão contar com a descrição detalhada das etapas de execução, acompanhada da especificação dos materiais a serem utilizados. Essas informações deverão ser apresentadas pela empresa contratada à Fiscalização, para análise e aprovação, antes do início dos serviços.

11 – LOUÇAS E METAIS

Quanto às especificações de louças e metais, deverão ser seguidos rigorosamente o quantitativo e as demais atribuições constantes na tabela abaixo:

TABELA DE LOUÇAS E METAIS		
ID	Comentários de tipos	Qt.
B40	Barra de apoio reta em aço inox polido comprimento 40cm	6
B70	Barra de apoio reta em aço inox polido comprimento 70cm	3
B80	Barra de apoio reta em aço inox polido comprimento 80cm	6
LS	Lavatório de canto sem coluna	3
LV	Cuba de louça de embutir oval média	5
MC	Mictório de louça c/ sifão integrado	1
PIA	Cuba inox 46x30x15cm	1
RL	Ralo (conforme projeto hidráulico)	10
TA	Torneira de mesa para pia diâmetro de 1/2" - Bica Móvel	1
TBB	Torneira de Mesa com Fechamento Automático temporizado para lavatório diâmetro de 1/2"	8
TQ	Tanque de louça com coluna tamanho médio	1
TTQ	Torneira de parede para tanque com arejador	4
VS	Vaso sanitário com caixa acoplada com duplo acionamento	6

A tabela acima foi extraída do Projeto de arquitetura. Para informações complementares e maiores detalhes, consultar o referido projeto.

B1, B2 e B3: Barras retas em inox com parafusos e buchas para fixação. Quantitativo e especificações na tabela de louças e metais.



Figura 12: Modelo iconográfico de Barras retas.
Imagem meramente ilustrativa.

Programa Equipamentos Públicos

LV: Cuba oval de louça de embutir pequena. Quantitativo e especificações na tabela de louças e metais.



Figura 13: Modelo iconográfico de Cuba oval.
Imagem meramente ilustrativa.

MC: Mictório de louça com sifão integrado. Quantitativo e especificações na tabela de louças e metais.



Figura 14: Modelo iconográfico de Mictório.
Imagem meramente ilustrativa.

PIA: Cuba retangular em aço inox instalada em bancada de granito branco siena. Quantitativo e especificações na tabela de louças e metais.



Figura 15: Modelo iconográfico de bancada com cuba retangular em inox.
Imagem meramente ilustrativa.

Programa Equipamentos Públicos

TA: Torneira de mesa, bica móvel, bica alta. Quantitativo e especificações na tabela de louças e metais.



Figura 16: Modelo iconográfico de Torneira bica baixa de mesa.
Imagem meramente ilustrativa.

TQ: Tanque de louça com coluna médio. Quantitativo e especificações na tabela de louças e metais.



Figura 17: Modelo iconográfico de Tanque.
Imagem meramente ilustrativa.

TBB: Torneira de mesa, automática, bica baixa. Quantitativo e especificações na tabela de louças e metais.



Figura 18: Modelo iconográfico de Torneira bica baixa de mesa.
Imagem meramente ilustrativa.

Programa Equipamentos Públicos

TTQ: Torneira de parede para tanque com arejador, diâmetro de $\frac{1}{2}$ e $\frac{3}{4}$ com bico. Quantitativo e especificações na tabela de louças e metais.



Figura 19: Modelo iconográfico de Torneira de parede.

Imagem meramente ilustrativa.

VS: Bacia sanitária com caixa acoplada com duplo acionamento. Quantitativo e especificações na tabela de louças e metais.



Figura 20: Modelo iconográfico de Bacia sanitária.

Imagem meramente ilustrativa.

12 – SERRALHERIA

Os serviços de serralheria deverão ser executados com materiais de primeira qualidade, novos (1º uso), livres de ferrugem e em conformidade com as especificações e orientações do projeto.

Programa Equipamentos Públicos

12.1 – JANELA

Deverão ser executadas conforme detalhamento e indicação no Projeto de arquitetura.

TABELA DE ESQUADRIAS - JANELAS					
ID	Descrição	LARG.	ALT.	PEIT.	QTD.
J1	JANELA DE CORRER EM ALUMÍNIO, 02 FOLHAS DE VIDRO, COM GRADE EM ALUMÍNIO E COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA BRANCA	1,50	1,00	1,10	4
J2	JANELA MAXIM AR EM ALUMÍNIO COM GRADE EM ALUMÍNIO, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA BRANCA	0,80	0,60	1,52	9
J3	JANELA DE CORRER DE VIDRO TEMPERADO 8mm, TRANSPARENTE E INCOLOR, 4 FOLHAS 2 FIXAS	2,50	1,70	0,40	2
J4	JANELA MAXIM AR EM ALUMÍNIO COM GRADE EM ALUMÍNIO, COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA BRANCA	0,45	0,45	1,62	2

Todas as esquadrias deverão ser devidamente revisadas e, ao término dos trabalhos, deverão apresentar perfeita estanqueidade, de acordo com as características e especificações técnicas de cada tipo de esquadria.

12.2 – PORTA

Deverão ser executadas conforme detalhamento e indicação no Projeto de arquitetura.

TABELA DE ESQUADRIAS - PORTAS				
ID	Descrição	LARG.	ALT.	QTD.
P1	PORTA DE ABRIR 2 FOLHAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO/ VIDRO C/FERRAGENS(M.O.FAB.INC.MAT.) - 200 X 210cm	2,00	2,10	1
P2	PORTA DE ABRIR VENEZIANA COM PINTURA ESMALTE NA COR BRANCA, COM FUNDO ANTICORROSIVO, EM ALUMÍNIO E FECHADURA DO TIPO ALAVANCA	0,90	2,10	10
P3	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS VIDRO TEMPERADO INCOLOR 8mm ESTRUTURA EM ALUMÍNIO COM PINTURA ELETROSTÁTICA BRANCA	3,00	2,10	1
P4	PORTA DE ABRIR EM ALUMÍNIO COM PINTURA ELETROSTÁTICA NA COR BRANCA – NBR 9050	0,96	2,13	1
P5	PORTA EM PVC 90X160CM	0,90	1,60	3
P6	PORTA DE ABRIR VENEZIANA VENTILADA, DE ALUMÍNIO COM PINTURA ESMALTE NA COR BRANCA, COM FUNDO ANTICORROSIVO (ACESSO AO BARRILETE)	0,60	0,80	1

Todas as esquadrias deverão ser revisadas e, ao final dos trabalhos, deverão estar estanques, de acordo com o tipo específico de cada esquadria.

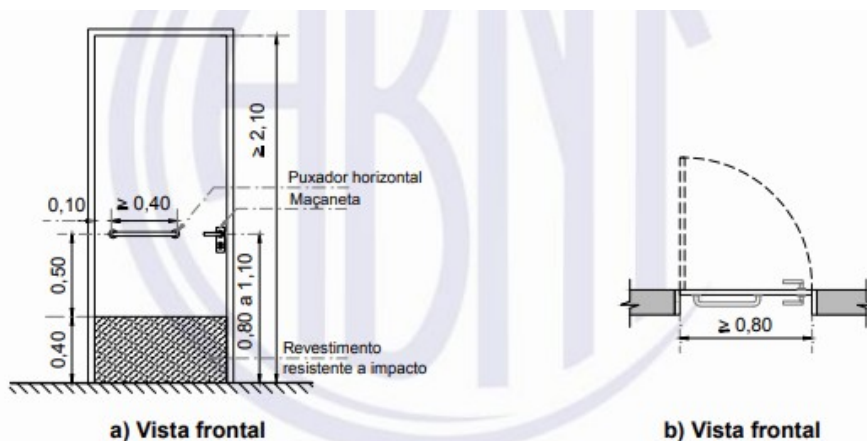


Figura 86 – Porta de sanitários e vestiários

Figura 21: Modelo retirada da ABNT NBR 9050:2020, página 71

12.3 – BARRA DE APOIO

As barras de apoio para pessoas com deficiência deverão estar em conformidade com o padrão estabelecido na NBR 9050 – revisão 2020, sendo instaladas nos locais indicados de acordo com o detalhamento da paginação dos banheiros.

IMPORTANTE: Todos os serviços deverão obedecer às normatizações da ABNT, com especial atenção à Norma de Acessibilidade – NBR 9050, revisão 2020.

12.4 – SUPORTES METÁLICOS

Para a sustentação das bancadas, conforme orientação do projeto, deverão ser utilizados suportes do tipo mão francesa, com dimensões de 50 x 50 cm, fixados à parede por meio de chumbamento ou parafusamento. Os suportes deverão ser instalados a cada 1,0 metro de comprimento da bancada.

13 – REVESTIMENTOS

13.1 – CHAPISCO COMUM

Toda a estrutura de concreto a ser revestida, assim como as lajes e paredes de tijolos furados, receberá uma camada de argamassa fluida de chapisco comum.

Será necessário revestir os muros existentes que delimitam o terreno, bem como o muro a ser implantado, aplicando-se chapisco comum em ambas as superfícies.

OBSERVAÇÃO: Deve-se conferir, diretamente na obra, as medidas de altura dos muros existentes.

13.2 – REBOCO PAULISTA

Todas as paredes, exceto aquelas com especificações diferentes, receberão reboco paulista aplicado de forma aprumada, com traço a ser definido em conjunto com o Engenheiro Fiscal. A dilatação do reboco na área externa deverá ser executada a cada 28 m². O local de aplicação e o traço deverão ser previamente conferidos com o Engenheiro Fiscal.

Será necessário revestir com reboco paulista os muros existentes que delimitam o terreno, bem como o muro a ser implantado.

OBSERVAÇÃO: As medidas de altura dos muros existentes deverão ser conferidas diretamente na obra.

13.3 – REBOCO COM IMPERMEABILIZANTE

As caixas de passagem de esgoto deverão ser revestidas com reboco Tipo A15, executado conforme o projeto de Instalações Hidrossanitárias. O local de aplicação e o traço do reboco deverão ser conferidos e validados pelo Engenheiro Fiscal.

13.4 – REVESTIMENTOS DAS PAREDES

Deverão ser seguidas rigorosamente as orientações do projeto; em caso de dúvidas, recomenda-se consultar os responsáveis técnicos pelo projeto.

13.4.1 – CERÂMICA

Nos ambientes de área molhada, as paredes serão revestidas com revestimento cerâmico retificado, tamanho 30x60cm, com PEI 2, na cor branco com acabamento acetinado, com junta de 2mm e com rejunte branco. Serão revestidos do piso até forro, conforme detalhamento arquitetônico.

Apenas a parede da copa, de piso ao forro a parede da bancada será em plaqueta tijolinho 7,5x23cm.

O revestimento deverá ser em cerâmica de primeira qualidade, das marcas ELIANE, IASA, CEUSA, CECRISA ou equivalente, com acabamento acetinado. O rejunte será da marca FORTALEZA, ELIANE, QUARTZOLIT ou equivalente, na cor cinza claro, aplicado manualmente e o excesso limpo por meio de espuma.

IMPORTANTE: Para os revestimentos cerâmicos, tanto em áreas internas quanto externas, deverá ser prevista junta de dilatação a cada 12 m², conforme as boas práticas de execução e normas técnicas vigentes.

OBSERVAÇÃO: Qualquer elemento cerâmico deverá ser assentado sobre emboço previamente curado por, no mínimo, 7 (sete) dias. As superfícies das paredes deverão estar completamente livres de infiltrações ou qualquer outro tipo de umidade. Qualquer alteração relativa aos acabamentos deverá ser previamente submetida à avaliação dos responsáveis pelo projeto, junto à Gerência de Planejamento de Políticas Habitacionais – GEPPH.

13.4.2 – COBOGÓ – ELEMENTO VAZADO

As paredes de cobogó, conforme indicadas no projeto, apresentam altura variável de acordo com a quantidade de peças e o modelo especificado.

O modelo de cobogó definido no projeto de arquitetura é o cobogó rústico, reto, quadrado, com dimensões de 18 x 18 x 7 cm, na cor natural da cerâmica.

Programa Equipamentos Públicos

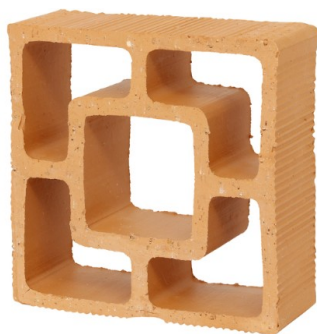


Figura 22: Imagem meramente ilustrativa do cobogó e de sua aplicação.

14 – PAVIMENTAÇÃO/PISO

Antes da execução ou assentamento, o material destinado à pavimentação deverá passar por um rigoroso controle de qualidade. Além disso, todo o terreno a ser pavimentado deverá ser devidamente regularizado e compactado.

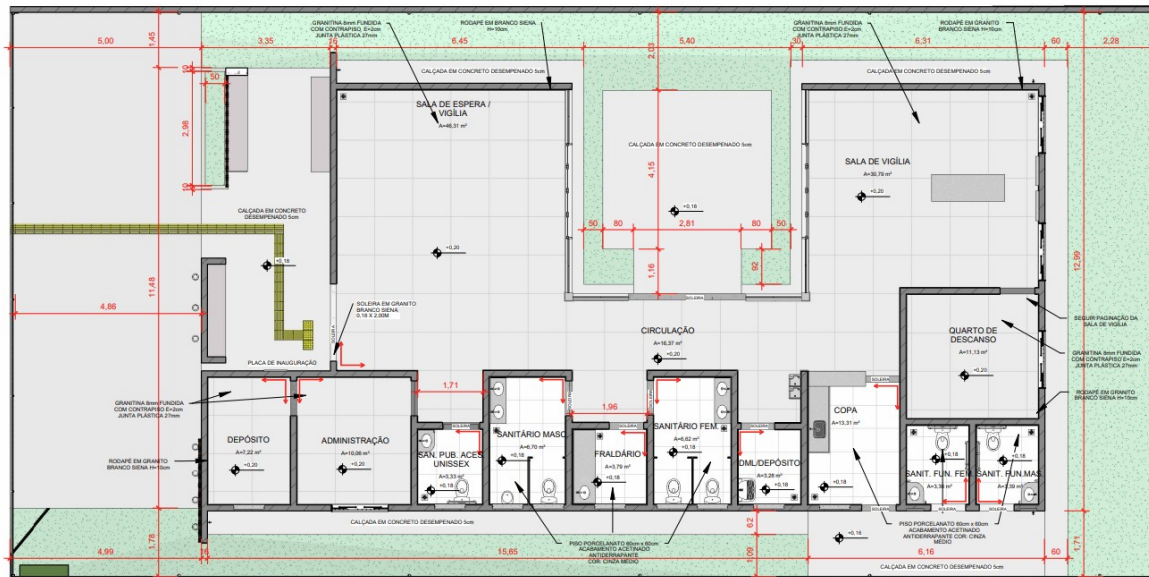
1 PÁGINAÇÃO DO PISO
ESCALA 1:100

Figura 23: Planta de paginação de piso.

14.1 – CAMADA IMPERMEABILIZADORA

Será aplicada sob todos os pisos (área interna) em contato com o solo, uma camada de concreto, adicionando um aditivo impermeabilizante líquido em quantidade suficiente indicada pelo fabricante.

14.2 – CONCRETO POLIDO

As áreas descobertas de piso e contorno da edificação bem como piso do jardim interno/ vigília serão em concreto desempenado, espessura de 5cm, com acabamento em tinta poliesportiva cinza conforme projeto específico.

14.3 – GRANITINA CINZA

As áreas internas não molhadas (sala de espera/vigília, circulação, sala de vigília, administração, quarto de descanso, administração, depósito) serão pavimentadas com Granitina com 8 mm de espessura (piso acabado), com juntas de dilatação plástica de 27 mm, formando quadrado de 1,0 x 1,0 m e rodapé fundido de granitina 10 m.

A granitina deverá ser executada por profissionais técnicos com capacidade comprovada. A Fiscalização estará autorizada a rejeitar total ou parcialmente qualquer piso que apresente falhas na uniformidade de cor, polimento ou compactação.

Após o polimento e limpeza de toda a poeira e manchas o piso deverá ser encerado com cera incolor a base de silicone, da Brilhotok, Cera Durol (fabricante Briosol), Hidrorepell Oleofugante (fabricante: Manchester) ou equivalente, antes da liberação do tráfego para evitar que a sujeira impregne no piso.

14.4 – PORCELANATO CINZA

As áreas internas molhadas serão revestidas com porcelanato retificado acetinado antiderrapante na cor cinza médio, com dimensões de 60x60cm.

14.5 – PISO DE BORRACHA E LADRILHO HIDRÁULICO MODELO TÁTIL

Conforme projeto de arquitetura, será executado o piso de acessibilidade do tipo tátil (alerta e direcional) da cor amarela, da marca MERCUR, ANDALUZ, GOIARTE, ou equivalente, utilizado e posicionado nos locais de circulação definidos em Projeto de Arquitetura. Devem ser seguidas as posições, ângulos, direcionamento e tipos, a fim de garantir a acessibilidade.

O piso de borracha modelo tátil deverá ser instalado sobre pisos lisos, como o concreto polido. Antes da colagem das placas, o piso deve estar totalmente acabado e livre de resíduos. A instalação deverá seguir rigorosamente as especificações fornecidas pelo fabricante.

OBSERVAÇÃO: A respeito da forma e tipo de colagem e fixação, solicitamos que sigam as orientações do fabricante.

IMPORTANTE: Seguir as normatizações das Normas de Acessibilidade – NBR 9050 – revisão 2020.

Programa Equipamentos Públicos

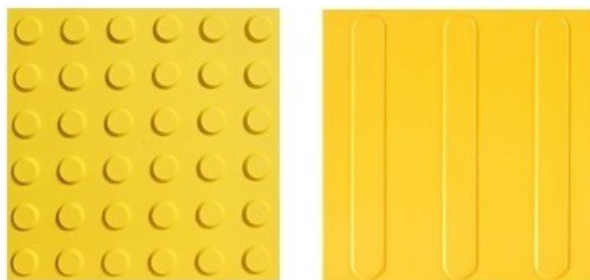


Figura 24: Modelo iconográfico de piso tátil.
Imagem meramente ilustrativa.

14.6 – RODAPÉS

Todos os rodapés serão confeccionados no mesmo material do piso, com altura de 10 cm.

15 – PINTURA

Todo o serviço de pintura deverá utilizar produtos específicos para cada tipo de superfície, conforme as especificações técnicas de preparação, limpeza e aplicação indicadas pelo fabricante. Além disso, deverão seguir os seguintes critérios:

- a. Todo o material a ser utilizado, tintas, massas, seladoras e demais produtos empregados deverão ser de primeira linha (premium), conforme indicações de padrões mínimos para linha 'premium' apontados pela Norma de Desempenho e pela NBR 15079/211, das marcas SUVINIL, CORAL, LEINERTEX, SHERWIN WILLIAMS ou equivalente.
- b. Seladores: Todas as paredes internas, externas, platibandas, blocos de concreto, elementos vazados que serão pintados, deverão ser selados antes da pintura ou emassamento.
- c. Não será permitida a coloração da tinta pelo uso de pigmento em bisnaga.
- d. Será exigido o perfeito cobrimento da pintura, sendo que o número de demãos aplicadas de massa ou tinta definidas no orçamento se referem a 1ª linha de uma das marcas especificadas.
- e. As tintas só poderão ser diluídas conforme indicação do fabricante expressa na embalagem do produto.
- f. As cores devem seguir as cores adotadas em projeto, em caso de dúvida consultar os responsáveis pelo projeto.
- g. É imprescindível realizar um teste de cores junto aos responsáveis pelo projeto antes da aquisição de todas as tintas.
- h. Deverão ser realizados os tratamentos necessários nas paredes, como o tratamento e correção de fissuras e imperfeições nas superfícies antes da aplicação da pintura.

Programa Equipamentos Públicos

IMPORTANTE: As tintas aplicadas na realização das pinturas deverão apresentar certificações em conformidade com a Norma de Desempenho e com a NBR 15079/2011, emitidas pelo fabricante e anexadas à pasta da Obra.

IMPORTANTE: ABNT – NBR 15079/2011 – Tintas para construção civil. Especificação dos requisitos mínimos de desempenho de tintas para edificações não industriais – Tinta látex nas cores claras;

15.1 – PAREDES INTERNAS (ACRÍLICA)

Todas as paredes internas rebocadas, salvo especificação em contrário, deverão ser previamente emassadas com duas demãos de massa acrílica. Em seguida, receberão uma demão de selador e duas demãos de tinta acrílica de primeira linha, acabamento fosco, na cor branco gelo (referência Branco Puro N501), das marcas SUVINIL, CORAL, LEINERTEX, SHERWIN WILLIAMS ou equivalente, conforme indicado nos Projetos de Arquitetura.

IMPORTANTE: Em caso de dúvidas quanto às especificações, seja por descontinuação de algum material durante a execução da obra ou pela intenção de utilizar material equivalente, recomenda-se consultar a Gerência de Planejamento de Políticas Habitacionais (GEPPH), por meio da Superintendência de Planejamento de Programas Habitacionais da SEINFRA, a fim de garantir a manutenção do padrão de qualidade em todos os níveis da edificação.

15.2 – TETO

Os tetos deverão conter forro de gesso acartonado para áreas molhadas e áreas secas, espessura de 12,5mm e tabica para forro de gesso comum como indicado em projeto.

Deverão ser pintados com 2 demãos de Tinta latex na cor Branco Neve Fosco (RM225), das MARCAS SUVINIL, CORAL, SHERWIN WILLIAMS, LEINERTEX ou EQUIVALENTE.

15.3 – PAREDES EXTERNAS

As paredes externas indicadas em projeto, não especificadas de modo diverso, deverão ser pintadas com tantas demãos forem necessárias para o perfeito cobrimento, com tinta texturizada de 1ª linha sobre reboco, na cor **Cinza Claro - Referência: Cor Banho de Platina (N504) e na cor cinza escuro – Referência: Cor Cinza Natural (N508)** SUVINIL, CORAL, LEINERTEX, SHERWIN WILLIAMS ou equivalente conforme indicado no Projeto de Arquitetura, incluindo os muros e faces internas e externas, além das platibandas.

Na volumetria da fachada frontal, conforme indicado no projeto, será aplicada tinta com efeito cimento queimado claro, referência Cor Dia de Chuva (RM168), das marcas SUVINIL, CORAL, LEINERTEX, SHERWIN WILLIAMS ou equivalente. Deve-se consultar o projeto para verificar as indicações específicas do local de aplicação.

Programa Equipamentos Públicos

15.4 – ESQUADRIAS METÁLICAS

Todas as esquadrias metálicas deverão ser pintadas com esmalte sintético ou pintura eletrostática, na cor branca. Antes desta pintura os elementos deverão ser previamente limpos, calafetados com massa rápida e aplicada uma demão de fundo anticorrosivo (cromato de zinco). A espessura final da cobertura da pintura será, no mínimo, de 120 microns (medida em película seca).

15.5 – ESTRUTURA METÁLICA

Receberá pintura com resina alquídica dupla função (fundo anticorrosivo e acabamento) da marca SUVINIL INDUSTRIAL (GLASURIT), SUMARÉ, RECOMAR FBR 610 da RENNER, CORAL INDUSTRIAL, ou equivalente, na cor cinza escuro, acabamento fosco ou semi acetinado, sendo que, antes dessa pintura, as peças deverão ser previamente limpas, calafetadas com massa rápida ANJO ou equivalente.

A aplicação deverá ser feita em camada, no mínimo, de 50 microns (medidas na película seca), usando diluentes indicados pelo fabricante correspondente da resina utilizada, na proporção máxima de 20%. A pintura deverá ser feita no canteiro antes da montagem e após retoques localizados nos furos, soldas e arranhões.

15.6 – ESTRUTURAS DE FERRO GALVANIZADO

As estruturas em ferro galvanizado, quando existentes, deverão receber pintura esmalte sintético brilhante com fundo anticorrosivo, sendo que antes desta pintura as estruturas e esquadrias deverão ser previamente bem limpas e aplicada uma demão de fundo autoaderente (tipo super galvite ou equivalente).

15.7 – PROGRAMAÇÃO VISUAL

Os ambientes serão identificados através de placas de comunicação visual de acordo com a NBR 9050:2020. A linguagem visual das placas deve seguir premissas de texto, dimensionamento e contrastes dos textos e símbolos perceptíveis, inclusive por pessoas com baixa visão. De acordo com a NBR 9050:2020, os textos e símbolos, bem como o fundo das peças de sinalização, devem evitar o uso de materiais brilhantes e de alta reflexão, reduzindo o ofuscamento, e devem manter o LRV conforme a Tabela 2 do item 5.2.9.1.1 da norma. A dimensão das letras, números e símbolos devem ser proporcionais à distância de leitura, obedecendo à relação 1/200, com fontes sem serifa, letras em caixas alta e baixa e símbolos visuais com no mínimo 8 cm.

Para a identificação na fachada, será feito um letreiro em ACM na cor telha ou equivalente, fonte **DejaVu Serif**, com 20 cm de altura e profundidade mínima de 5cm.

Serão necessárias 01 placa de identificação para o banheiro acessível, 02 placas para os banheiros feminino/masculino, 01 placa para fraldário, 01 placa para o DML/Depósito, 01

Programa Equipamentos Públicos

placa para copa, 01 placa para quarto descanso, 01 placa para sala de vigília, 02 placas para sanitários funcionários masc./fem., 01 placa para depósito e 01 placa para a administração. As demais placas sinalizando emergência serão indicadas em projetos específicos.

IMPORTANTE: Qualquer dúvida na especificação caso algum material tenha saído de linha durante a obra, ou, ainda, caso faça-se opção pelo uso de algum material equivalente, consultar a Gerência de Planejamento de Políticas Habitacionais - GEPPH - através da Superintendência de Planejamento de Programas Habitacionais, da SEINFRA para que a obra mantenha o padrão de qualidade, em todos os níveis da edificação.



Figura 25: Elevação extraída do Projeto de arquitetura. Para mais detalhes, verificar o projeto.

16 – VIDRAÇARIA

Os vidros componentes das janelas devem seguir especificação de cada esquadria, devendo ser de no mínimo 4 mm.

As portas de vidro e vidros fixos devem seguir especificação do Projeto de Arquitetura, devendo ser temperado de no mínimo 8 mm.

OBSERVAÇÃO: As fixações deverão ser executadas por meio de massa de excelente qualidade, cor clara e perfeito acabamento, seguindo as orientações do fabricante.

17 – SERVIÇOS COMPLEMENTARES

17.1 – BANCADAS, SOLEIRAS E PEITORIS:

Bancadas em Granito branco siena: espessura de 20 mm, bordas abauladas, saia e rodamão de 10 cm, polido em todas as faces visíveis. O granito será selecionado, não devendo apresentar manchas ou defeitos. Toda a calafetação da pedra deverá ser feita com massa plástica.

Programa Equipamentos Públicos

Soleiras em Granito branco siena: espessura de 20 mm, polido em todas as faces visíveis. O granito deve ser medido e recortado de acordo com o espaço do batente.

Peitoris em Granito branco siena: espessura de 20 mm, bordas abauladas e pingadeira com sulco, polido em todas as faces visíveis. Toda a calafetação da pedra deverá ser feita com massa plástica.

IMPORTANTE: Realizar tratamento de impermeabilização para durabilidade das peças. Conferir medidas e modelo no projeto de detalhamento específico/ paginação.

17.2 – GRADIL FECHAMENTO

Será utilizado gradil confeccionado com arames galvanizados por imersão a quente com camada de zinco mínima de 60 g/m², sendo 6 painéis removíveis com dimensões de 2,50 m de largura por 2,03 m de altura, na cor cinza, para fechamento do lote, instalado no limite frontal do terreno. Referência: GRADIL BELGO OPEN ou equivalente.

17.3 – BEBEDOURO

No local indicado no Projeto de Arquitetura deve ser instalado um bebedouro de água tipo Bebedouro Purificador de Pressão IBBL BAG40C INOX ou equivalente.

Visando a acessibilidade, o acionamento e a posição de manuseio dos copos, deve situar-se entre 0,80 m e 1,20 m de altura do piso acabado, e localizados de modo a permitir aproximação lateral da P.C.R (NBR 9050:20, item 8.5.2).

OBSERVAÇÃO: A respeito da instalação, solicitamos que sigam as orientações do fabricante.



Figura 26: Modelo iconográfico de b.
Imagem meramente ilustrativa.

17.4 – BANCO DE CONCRETO

No local indicado no Projeto de Arquitetura deverão ser instalados três bancos de concreto moldados in loco, ou seja, construídos diretamente na obra. O concreto será despejado em formas especialmente confeccionadas para o formato desejado, que podem

Programa Equipamentos Públicos

ser de madeira, metal ou outro material resistente. Essas formas serão montadas no terreno para receber o concreto, que será vibrado e compactado, garantindo resistência e durabilidade. As medidas de comprimento e largura estão indicadas no projeto de arquitetura, sendo a altura dos bancos de 50 cm.

17.5 – PLACA DE INAUGURAÇÃO

Em aço inoxidável escovado no padrão SEINFRA, fornecida pela empreiteira antes da inauguração da obra, com os dizeres e dimensões fornecidos pela Comunicação Setorial da SEINFRA, com dimensão de 60 x 120 cm. A placa será instalada no local indicado no projeto.

IMPORTANTE: O modelo de placa deve estar atualizado com a logo atual do Estado. Conferir a última atualização com a Comunicação Setorial da Seinfra.

17.6 – LIMPEZA FINAL

À empreiteira caberá a responsabilidade de entregar a obra limpa.

18 – ENTREGA/RECEBIMENTO DA OBRA

Ao término da execução dos serviços, a empresa contratada deverá comunicar formalmente à Fiscalização da SEINFRA a conclusão da obra, solicitando a realização da vistoria técnica para fins de recebimento.

Antes da vistoria, a obra deverá estar completamente limpa, organizada e desobstruída, com a retirada de entulhos, restos de materiais, ferramentas, equipamentos e sinalizações provisórias. A apresentação física adequada do imóvel será condição essencial para a avaliação e continuidade do processo de recebimento.

A contratada deverá apresentar, no momento da vistoria, os seguintes documentos:

- Projetos “as built” (conforme executado);
- Relatórios de ensaios e testes de funcionamento, quando aplicável;
- Certificados de garantia dos materiais, equipamentos e sistemas instalados;
- Manuais de operação e manutenção dos sistemas;
- ARTs/RRTs dos serviços executados;
- Certificados de conformidade de materiais utilizados (ex.: tintas, instalações elétricas, hidráulicas etc.).

A vistoria técnica será realizada pela equipe da Fiscalização da SEINFRA, com acompanhamento da equipe técnica da empresa contratada. Serão verificados:

- A conformidade da obra com os projetos e as especificações técnicas;
- A qualidade dos acabamentos;

Programa Equipamentos Públicos

- O funcionamento dos sistemas e instalações;
- Os aspectos de segurança da edificação.

Se forem constatadas pendências ou não conformidades, será emitido um relatório técnico com a descrição das correções necessárias e o prazo para sua execução. Somente após a regularização das pendências será lavrada a Ata de Recebimento Provisório, autorizando a utilização do imóvel, sem prejuízo da responsabilidade da contratada quanto à garantia dos serviços prestados.

Durante o período de garantia, a empresa executora deverá, sem ônus para a Administração, corrigir quaisquer falhas ou defeitos identificados. Ao término desse período, será realizada nova vistoria para avaliação da integridade da obra. Estando a edificação em conformidade, será lavrado o Termo de Recebimento Definitivo, encerrando-se formalmente o contrato.

ANEXO I: CADERNO DE PROJETOS

A entrega o Projeto Padrão Sala de Velório completa um caderno de Projetos de Arquitetura, além do Memorial Descritivo de Arquitetura apresentado. Em resumo, apresentam-se, por blocos:

CADERNO DE PROJETO ARQUITETURA					
PROJETOS	PDF	DWG	CTB	WORD	RVT
Sala de Velório	1	1	-	-	1
Memorial Descritivo de Arquitetura	1	-	-	1	-
Imagens Renderização	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL DE ARQUIVOS	2	1	-	1	1

OBSERVAÇÃO: O Projeto Padrão da Sala de Velório foi elaborado no Revit e posteriormente transformado em DWG.